

This Comenius project has been funded with support from the European Commission

## Introdução



Este documento apresenta apenas a perspectiva dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que seja feito da informação aqui contida.

This Comenius project has been funded with support from the European Commission

## Introdução

Ao longo destes três anos, o projecto IRIS desenvolvem um pacote de formação, baseado na investigação sobre as CONCEPÇÕES e PRÁTICAS de EDUCAÇÃO INCLUSIVAS nos países parceiros. Esta formação pode servir de suporte à mudança de práticas em toda a comunidade europeia.

Esta proposta de formação de professores e outros agentes educativos contém os seguintes módulos:

I. CLIMA DE SALA DE AULA,

II. TRABALHO EM EQUIPA EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS,

III. SISTEMAS DE APOIO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS,

IV. AVALIAÇÃO INCLUSIVA,

V. PLANOS EDUCATIVOS INDIVIDUAIS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS,

VI. ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS,

VII. "AIDE MEMOIR", juntamente com o "FIT TO LEARN BOOKMARK".

Os grupos-alvo do projecto são, principalmente, professores e diferentes profissionais, tais como psicólogos, terapeutas, enfermeiros, etc., que trabalham com crianças na comunidade escolar; e, também os pais, e encarregados de educação cujo papel é vital na educação de todas as crianças

O nosso ponto de partida é a criança no seu contexto, ou seja, a criança activa e reflexiva, que co-participa na construção e defesa do ambiente social (Christensen & Prout, 2005; Corsaro, 2000; Ljusberg, 2009).

Esta proposta de formação contém vários módulos igualmente importantes. Assim, cada módulo pode ser um ponto de partida. Sugerimos que o processo de formação comece por uma auto-avaliação inicial, a fim de diagnosticar as áreas em que cada formando tem maiores necessidades. O *Aide Memoire* pode ajudar neste diagnóstico. O processo de formação a seguir por cada formando pode variar de acordo com as necessidades, interesses ou situação profissional de cada um. A duração do curso é de cerca de 10



This Comenius project has been funded with support from the European Commission

horas para cada módulo.

Por outro lado será muito enriquecedor se se comparar o que se aprende em cada módulo com a sua aplicação prática. Para tirar o máximo proveito do curso, é bom experimentar alguns conteúdos com os próprios alunos e debater o conteúdo com colegas.

Apresentamos de seguida uma breve introdução sobre os vários módulos de formação:

O Clima em Sala de Aula Inclusiva é determinado por relações interpessoais, pelo desenvolvimento pessoal de cada indivíduo e pelas suas características sistémicas e tem consequências no conhecimento, na aprendizagem, nas emoções, nas interações e nas relações de poder, para fomentar um clima de sala de aula inclusivo para desenvolver a sociabilidade, as competências de comunicação, as capacidades cognitivas e de bem-estar emocional e a interação com o ambiente relacional (Kellet, 2003; Beer, Slack & Armitt, 2005; Leitão, 2007).

Educar todos os alunos exige uma grande multiplicidade de sistemas de apoio na escola, tais como ferramentas de avaliação, programas educativos individuais e materiais de suporte à formação de professores e de outros agentes educativos. Cada aluno deve ser apoiado de acordo com as suas necessidades e as suas potencialidades de modo a alcançar o sucesso de acordo com três pilares fundamentais.

(1) o direito à educação, (2) políticas sobre os apoios educativos, e (3) a disponibilização de sistemas de apoio na escola. Relatórios sumários dos parceiros na Áustria, Bélgica, Catalunha (Espanha), Portugal, Suécia e Reino Unido mostram resultados de sistemas de apoio para crianças que necessitam de apoio especial na pré-escola e também destacam alguns aspectos críticos de suporte no que toca à educação inclusiva. Dos relatórios torna-se visível que todos os países parecem ter um sistema de apoio bem desenvolvido na escola, mas ainda existem algumas discrepâncias entre as políticas de apoio social e educativo e a realidade. Estes dados sugerem que não existem soluções simples para incluir todas as crianças na escola, uma vez que cada criança é única, essas mudanças precisam de ser cada vez mais uma realidade.

A Educação Inclusiva exige o desenvolvimento de uma avaliação e intervenção educacional personalizada e individualizada, a fim de melhorar as competências dos alunos e a sua inclusão social.

This Comenius project has been funded with support from the European Commission

Neste sentido, um dos principais desafios passa por planear e renovar as práticas de identificação e avaliação dos alunos que necessitam de apoio educativo (permanente ou temporário), a partir das novas assumpções teóricas sobre **Avaliação Inclusiva**.

Perseguindo este objectivo, apresentamos uma descrição sobre o que devem ser as directrizes para a avaliação inclusiva e quais os processos de avaliação que implementados em vários países europeus (Portugal, Espanha, Austria, Bélgica e Reino Unido).

Neste módulo, destacamos também a importância desta mudança conceptual e prática na avaliação das necessidades educativas específicas a partir dos pressupostos sobre a inclusão educativa.

Deste modo, para criar uma escola inclusiva, o *staff* escolar tem que ser capaz de avaliar:

- ao nível escolar – qual o nível de implementação da escola inclusiva;
- ao nível da sala de aula - qual o nível de implementação de uma gestão de sala de aula e de utilização de estratégias de ensino inclusivos;
- ao nível da criança – qual o nível de desenvolvimento/realização do aluno dos alunos em diferentes domínios (académico, pessoal e social), e qual o nível das suas aprendizagens (LeMahieu & Earl, 1997).

O modelo de intervenção de escola inclusiva visa apoiar as crianças de acordo com as suas necessidades específicas numa perspectiva ecológica e, portanto, a avaliação inclusiva deve ser o ponto de partida para **Planos Educativos Individuais (PEIs)** e adaptações curriculares. Com base na análise dos planos e programas recolhidos observam-se que a estrutura conceptual destes Planos Educativos Individuais se baseia no modelo ecológico, fundamental à atenção das crianças que necessitam de apoio especial (Chaleta et al., 2009).

Os PEIs incluem componentes baseadas na legislação que determina quais os elementos que devem ser contemplados. Para além destes, encontrámos planos de desenvolvimento para a intervenção precoce, Planos de transição para o trabalho e planos para apoiar a família. Em todos os casos, estes planos são sustentados pela legislação em vigor (Chaleta et al., 2009).

This Comenius project has been funded with support from the European Commission

A fim de alcançar um clima de aula inclusiva, a equipa de trabalho inclusiva, apoiada num processo de avaliação inclusiva ligadas a planos educativos individuais e adaptações curriculares, tem de introduzir **estratégias e práticas, em sala de aula**, diferentes das tradicionalmente utilizadas.

Estratégias e práticas inclusivas dependerão da atitude, do conhecimento, da competência e das habilidades dos docentes em inovar e em criar contextos de aprendizagem que atendam às necessidades e ao potencial dos seus alunos.

As práticas essenciais consideradas úteis para a prática de uma aula inclusiva estão classificadas nas seguintes rubricas: práticas de trabalho em grupo entre alunos, práticas de ensino, trabalho cooperativo entre os agentes educativos, práticas relacionadas com estratégias específicas e, recursos e práticas relacionados com uma cultura de escola inclusiva.

As estratégias nas salas de aula devem promover a coesão, facilitando a amizade e a colaboração, com o objectivo de criar uma comunidade inclusiva (Soodak, 2003). As estratégias para o desenvolvimento de interações sociais são indispensáveis para o sucesso dos programas inclusivo (Terpstra & Tamura, 2008).

O relacionamento entre pares tem grandes potencialidades educativas, promovendo o progresso cognitivo, social e emocional interpares (Bond & Castagnera, 2006).

Ensinar é, inclusivamente, criar um *ethos* e um ambiente onde os alunos podem desfrutar da aprendizagem, reflectir, melhorar e crescer na confiança. Isto é fundamental para todas as aprendizagens.

O IRIS Aide Memoire ajuda a sustentar práticas inclusivas para o aluno, mas focalizando numa toda a escola. É uma ferramenta para encorajar as boas práticas e dar conselhos práticos e úteis. É composto por um *bookmark* e uma brochura web que amplia as ideias sobre o primeiro. Adicionalmente, existe um módulo sobre a sua implementação que pode ser utilizado na íntegra ou conforme necessário.

O projecto IRIS destaca a importância da investigação-acção com os objectivos de: compreensão, melhoria e reformulação das práticas, planeamento cuidadoso, rigor na recolha de dados e auto-reflexão sistemática. Através da investigação-acção, os professores e outros agentes educativos adquirem conhecimentos contextualizados úteis para resolver os problemas do dia-a-dia, dando-lhes maior autonomia. A investigação-

This Comenius project has been funded with support from the European Commission

acção exige a participação activa de todos os agentes responsáveis pelo processo educativo (professores, outros especialistas da educação, alunos, famílias e investigadores). Por tudo isto a investigação é uma estratégia fundamental para a educação inclusiva e, especialmente, para a sala de aula inclusiva (Sanches, 2005).

Este pacote de formação de professores, desenvolvido no âmbito do Projecto IRIS pelos diversos parceiros será disponibilizado através deste CD-Rom e da página Web do Projecto IRIS.

## References

- Candeias, A.A., Santo, M.J., Rebocho, M., Cortes, M.J., Santos, G., Chaleta, E., Grácio, L., Pires, H., Dias, C. & Rodrigues, J. (2008). Reflections about assessment and intervention with students with special educational needs. *International Journal of Development and Educational Psychology*, 1 (4). (pp.405-416).
- Christensen, P., & Prout, A. (2005). Anthropological and Sociological Perspectives on the Study of Children. In S. Greene, & D. Hogan (Eds.), *researching children's experience. Approaches and Methods* (pp. 42-60). London: Sage.
- Corsaro, W. A. (2000). Early Childhood Education, Children's Peer Cultures, and the Future of Childhood. *European Early Childhood Education Research Journal*, 8(2), 82-102.
- Ljusberg, A-L. (2009).
- Ljusberg, A-L., & Brodin, J. (2007). Self-concept in children with attention deficits. *International Journal of Rehabilitation Research*, 30(3), 195-201.
- Lundgren, M. (2006). Från barn till elev i riskzon. En analys av skolan som kategoriseringsarena [From Child to pupil at risk. An analysis of school as an arena for categorisation]. Diss. Acta Wexionensia nr 98/2006.